

AJ02807-1

# Prêmio para prédio sustentável

**Prêmio Eco, do Sinduscon, reconhece projetos e construções que implantam ações que colaboram com o meio ambiente**

Kelly Kalle

As empresas de construção civil ecologicamente corretas podem se preparar. Neste ano haverá a segunda edição do Prêmio Eco do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado (Sinduscon-ES), de incentivo à construção sustentável, que é realizado a cada dois anos.

A premiação dá reconhecimento a projetos e construções de empresas que implantam ações que colaboram com o meio ambiente, como reutilização de resíduos, uso racional de água e de energia, entre outros.

Até o final deste semestre serão abertas as inscrições para o prêmio, que são gratuitas e podem ser feitas pelo site [www.sinduscon-es.com.br](http://www.sinduscon-es.com.br). A informação é do coordenador do prêmio e diretor da Indústria Imobiliária Pedro Zamborlini. São cerca de três meses para avaliar os projetos.

“O prêmio foi uma iniciativa do Sinduscon-ES para incentivar ações de sustentabilidade, pois a grande lida muito com o meio ambiente. Seria muito bom se todos os prédios tivessem um pouco de ações sustentáveis. Em 2009, comecei a se falar mais sobre o assunto e então criamos o prêmio, que teve sua primeira edição em 2010.”

Os empreendimentos são divididos em três categorias: 3 mil metros quadrados, de 3 mil a 10 mil metros quadrados e acima de 10 mil metros quadrados.

Em cada categoria, são avaliados os equipamentos hidráulicos de baixo consumo, o reúso da água, o gerenciamento de resíduos de construção e demolição, a eficiência energética e a utilização de fontes renováveis.

Podem participar empreendimentos que estejam no Estado ou empresas que sejam do Estado.

“Cada item de sustentabilidade colocado no empreendimento é avaliado. Só o fato de colocar medidor individual de água, sensor de movimento e torneira temporizada já são ações que contam pontos.”

O Eco foi reconhecido nacionalmente, pois foi um dos vencedores do Prêmio CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção) 2011 de Responsabilidade Social.

A coordenadora técnica do Prêmio, Liliam Araújo, frisou que em 2010 foram cerca de 30 inscritos e a expectativa é o número crescer. “A partir do próximo mês, vamos fazer círculos de palestras para mostrar às empresas como o prêmio funciona, as principais ações e como comprová-las com catálogo técnico de materiais e fotos.”

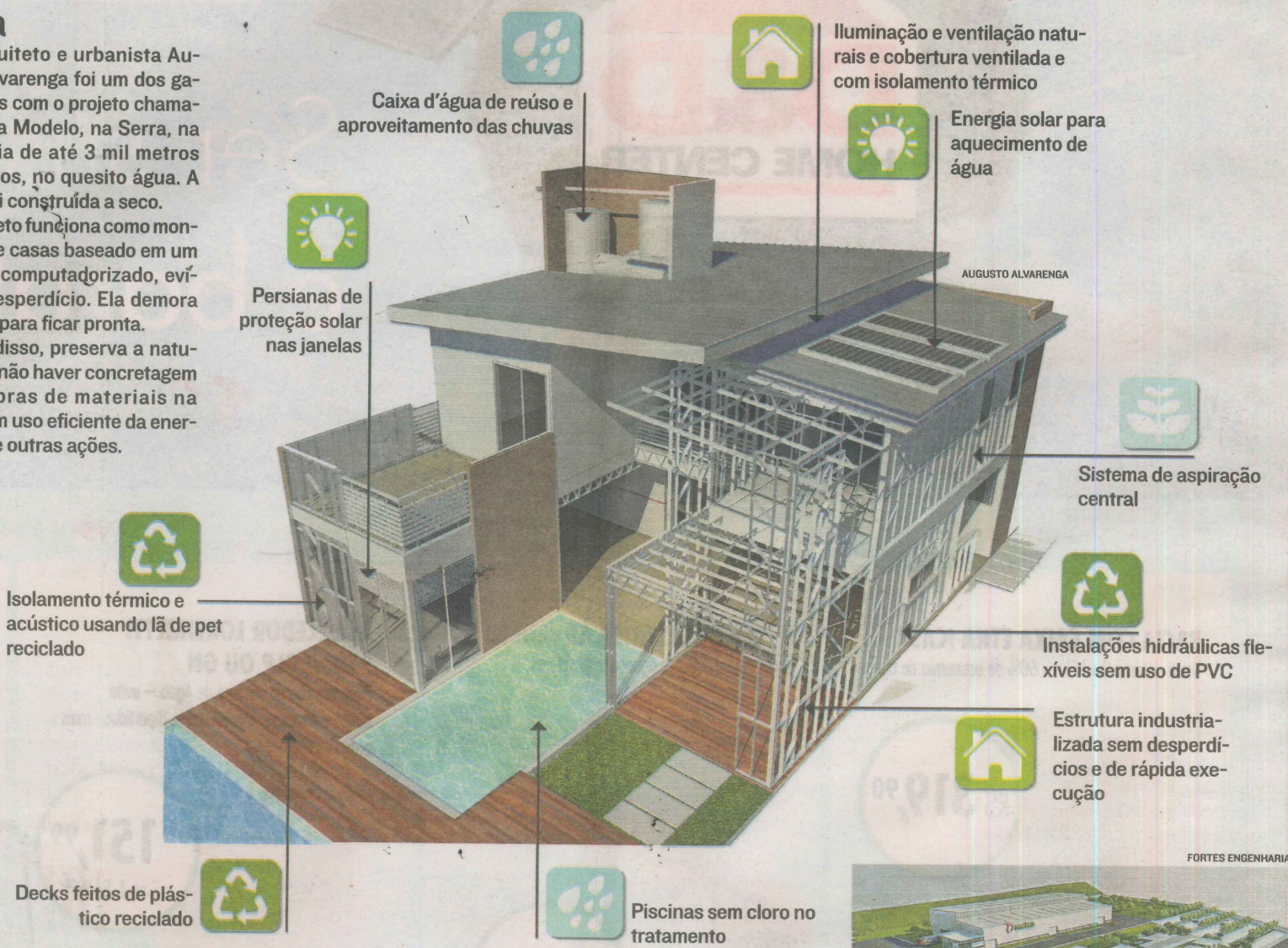
## Alguns projetos Montagem da Ecasa é feita em sistema computadorizado e fica pronta em 120 dias

### Ecasa

O arquiteto e urbanista Augusto Alvarenga foi um dos ganhadores com o projeto chamado Ecasa Modelo, na Serra, na categoria de até 3 mil metros quadrados, no quesito água. A Ecasa foi construída a seco.

O projeto funciona como montagem de casas baseado em um sistema computadorizado, evitando desperdício. Ela demora 120 dias para ficar pronta.

Além disso, preserva a natureza por não haver concretagem nem sobras de materiais na obra, com uso eficiente da energia, entre outras ações.



### Conforto

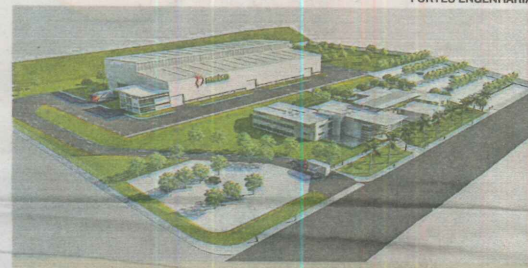
A Eco Escola NEP, em Vila Velha, ganhou o prêmio na categoria até 3 mil metros quadrados no quesito conforto ambiental, projeto do arquiteto Heliomar Venâncio. O terreno é colado na mata do Convento da Penha, sendo este um dos motivos para transformá-la em sustentável. Foi feito um estudo para o melhor posicionamento das esquadrias e portas para melhor aproveitamento dos ventos e da luz do sol, aproveitamento de água de chuva, além economia de energia e coleta seletiva.



### Energia

O edifício Mar do Caribe, em Vitória, foi ganhador do prêmio na categoria de 3 mil a 10 mil metros quadrados nos quesitos resíduo, água, energia conforto ambiental e Prêmio Excelência.

O engenheiro e diretor do Grupo Mata da Praia Dacaza Pedro Zamborlini explicou que o prédio tem aquecimento solar, medidor individual de água, aproveitamento de água de chuva para lavar jardim, calçada e estacionamento.



### Resíduo e energia

O engenheiro civil e diretor da Fortes Engenharia Ricardo Antonio Abrahão Netto contou que a empresa recebeu premiação pela nova sede da Metso Paper South, no Paraná. O empreendimento é de mais de 10 mil metros quadrados e ganhou nos quesitos resíduo e energia no Prêmio Excelência. “Dentre as ações estão o aproveitamento da água de chuva e isolamento acústico de pisos feito a partir de pneus reciclados.”

### Economia de 40%

As ações sustentáveis no edifício Venina, em Vila Velha, conseguiram uma economia de até 40% no gasto com água e energia. A engenheira civil da SP Empreendimentos Marcela Scalco Freitas Perim contou que o condomínio tem mais de 12 mil metros quadrados e recebeu premiação nos quesitos resíduo, água, energia e conforto ambiental.

## SAIBA MAIS

### O prêmio

- ▶ **TEVE SUA PRIMEIRA EDIÇÃO** em 2010 com cerca de 30 inscritos. Seu objetivo foi incentivar e premiar as melhores práticas e soluções de projeto e técnicas construtivas que possam reduzir a curto, médio e longo prazo os impactos ambientais.
- ▶ **PODEM PARTICIPAR** empresas, arquitetos e engenheiros responsáveis pelos projetos que sejam do Estado ou estejam no Estado, que sejam filiados ao Sindicato da Indústria

da Construção Civil no Estado (Sinduscon-ES) ou ao Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Estado (IAB-ES).

### Inscrições

- ▶ **SERÃO ABERTAS** ainda neste semestre e devem ser feitas por meio do site [www.sinduscon-es.com.br](http://www.sinduscon-es.com.br). No final do ano, será divulgado o resultado.
- ▶ **OS PRÉDIOS** que participaram da primeira edição do prêmio na planta, por exemplo, e que agora estão em

fase de construção, podem participar novamente do prêmio.

### Premiação

- ▶ **OS PROJETOS SÃO DIVIDIDOS** por categoria: até 3 mil metros quadrados; de 3 a 10 mil metros quadrados; e maiores de 10 mil metros quadrados. São premiados os empreendimentos com maior pontuação nos quesitos água; resíduo; energia; conforto ambiental; além do Prêmio Excelência, que é a nota máxima

considerando todas as ações sustentáveis.

### Avaliação

- ▶ **SÃO CERCA DE TRÊS MESES** para avaliar todos os projetos. Aproximadamente cinco profissionais dão as notas: representantes do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado (Crea-ES), da Secretaria de Meio Ambiente e do Instituto de Arquitetos do Brasil - Departamento do Estado (IAB-ES).



## Imóveis

LILIAM ARAÚJO

**PROJETO** de casa no Boulevard Lagoa, na Serra: vidros deixam passar apenas a luz visível e bloqueiam raios que aquecem



# Tecnologias para reduzir gastos

**A economia em condomínios pode chegar a 40% com o uso de aquecedor solar e reutilização da água de chuva**

**Kelly Kalle**

**P**ara quem deseja projetos mais ousados e pretende investir para economizar energia e água, especialistas indicam tecnologias que, a curto prazo encarecem a obra, mas a longo prazo têm seu retorno financeiro.

Há projetos em que há economia de cerca de 40%, tanto de energia quanto de água.

Um dos mais procurados atualmente é o aquecedor solar de água, por meio de placas coletoras.

“Elas absorvem a radiação solar, transferindo o calor para a água que circula em uma tubulação revestida de cobre. Cada metro quadrado de placa aquece 100 litros de água”, explicou o arquiteto Helioimar Venâncio.

Outra ação relevante é a utilização do sistema fotovoltaico, que usa placas para transformar a luz solar em energia elétrica. “É preciso uma bateria para acumular a energia produzida, e ao final do dia

ela pode ser utilizada”, complementou Venâncio.

A arquiteta Liliam Araújo frisou que o projeto do Condomínio Boulevard Lagoa, na Serra, tem cerca de 35% de economia de energia e 45% de água.

“Para isso, é preciso pensar na envoltória do prédio: o tipo do tijolo e a espessura do reboco podem aquecer mais o prédio, aumentando o custo de energia. Há ainda vidros que deixam passar apenas a luz visível e bloqueiam raios infravermelhos de ondas longas, que aquecem.”

Liliam ressaltou que foi utilizado um recurso simples e de grande efeito no projeto: a ventilação do

“É possível fazer o reaproveitamento da água das chuvas, o que pode diminuir até enchentes”

**Marcela Scalco, engenheira civil**

ático, que é uma forma de se ventilar por baixo do telhado, tendo economia energética.

“Buscamos agora o Procel Edifica nível A de economia, parecido com o programa que avalia a economia dos eletrodomésticos.”

A engenheira civil Marcela Scalco Freitas Perim, da SP Em-

preendimentos, contou que em um projeto ela conseguiu economia de até 40% na conta de água e de energia.

“É possível fazer o reaproveitamento da água das chuvas, o que pode diminuir até enchentes. Elas são filtradas por um sistema relativamente simples, que pode ser implantado nos prédios.”

Outra ação é o reúso da água chamada cinza, como a da máquina de lavar. “Ela não serve para o banho, mas pode limpar calçada, e estacionamento. Essa água da máquina de lavar não é tão suja. Se for para o esgoto, ficará mais contaminada e terá de passar por processo complexo de filtragem.”

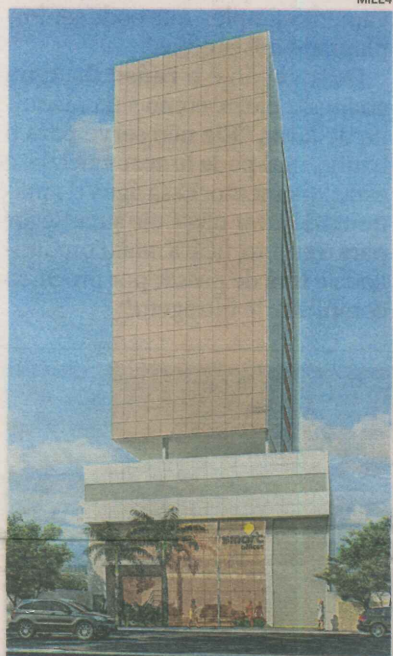


# Empresas reutilizam entulhos

**Construtoras implantam programas que conseguem transformar restos de obras em peças artesanais e até móveis**

**C**onstrutoras capixabas estão implantando programas para reciclar, reutilizar e reduzir o entulho gerado nos canteiros de obras.

Um exemplo é a Lorenge, que desenvolveu para seus canteiros o programa Entulho Bom, que consiste na coleta seletiva e destinação correta dos resíduos para locais legalizados. Além disso, a empresa faz uso de materiais industrializados, como o gesso acartonado e blocos estruturais, reduzindo a geração de resíduos.



SMART OFFICES, da Proeng



MOSAICO GESTÃO EM COMUNICAÇÃO

**MAR D'ÁGUA**  
**GUARAPARÁ**,  
 um dos  
 condomínios  
 horizontais  
**Cristal:**  
 reciclagem,  
 viveiro de  
 e reserva  
 ecológica

“Fazemos toda a destinação correta dos materiais e doamos todo o entulho. A madeira alimenta caldeiras e reciclagem. Já o metal é levado para cooperativas e associações de coleta seletiva que comercializam ou reciclam esses resíduos, cujo beneficiário é a Pestalozzi”, informou o presidente da Lorenge, José Elcio Lorenzon.

Já as telas de fachada e de proteção são reaproveitadas para a confecção de bolsas.

O presidente da Cristal, Douglas Vaz, frisou que a empresa busca áreas verdes para as construções horizontais e que os resíduos são colhidos para fazer reaproveitamento. “A sobra de madeira nós tratamos, pintamos, fazemos móveis como bancos, deques, marcação para trilhas ecológicas. Já o cimento, reutilizamos fazendo alguns tijolos e peças artesanais. Geramos pouco entulho”.

O mesmo pensamento ecológico

tem a Metron, segundo o diretor da empresa Fernando Felz Ferreira.

“Segregamos os entulhos em todas as nossas obras. Separamos plástico e papel e encaminhamos para a reciclagem. O entulho de gesso também é segregado e recolhido pelo fornecedor. Só levamos para empresas regularizadas, sem jogarmos em aterros”.

O diretor de engenharia da Proeng, Antonio Pereira Gonçal-

ves, contou que foi criada pela empresa o selo Proeng Engenheiros, um compromisso com o meio ambiente e as obras seguem as orientações do selo.

“Por meio dele, fazemos captação de água de chuva, implantamos medição individual de água, utilizamos descargas que consomem menos água, e ainda fazemos uma gestão de resíduos dos materiais de construção, com o envio da deira da obra para reciclagem”.

## Curso ensina a gerenciar resíduos

Para incentivar as empresas da construção civil a evitar a geração de resíduos e reciclar os entulhos produzidos nos canteiros de obras, o Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado (Sinduscon-ES) realiza, entre os dias 23 e 26 deste mês, o curso de Gerenciamento de Resíduos em Canteiros de Obras.

Ele será realizado no Sindicato

das Indústrias Metalúrgicas e de Material Elétrico do Estado (Sindifer), em Vitória, das 18h30 às 22 horas, com visita técnica a um canteiro das 14 às 17 horas no dia 26.

De acordo com o diretor de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano do Sinduscon-ES, Victor Macedo, resoluções do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Cona-

ma) exigem a destinação correta para os resíduos e entulhos.

“Essa resolução dá toda orientação para as empresas ficarem em dia com o meio ambiente e com a legislação. Ela divide por classe todos os resíduos. Ao disponibilizarmos o curso, conseguimos passar a resolução e as ações para colocá-la em prática. Essa é a sexta turma.”

Segundo Macedo, o principal básico no canteiro é não gerar resíduos. “Temos de evitar ao máximo os resíduos e, quando não podemos evitar, precisamos recolhê-los e reutilizá-los de maneira correta. Por exemplo, o solo de brita pode ser triturado e transformado para pavimentar ruas e criar blocos de cimento.”

## Capacitação no canteiro de obras traz novos conceitos

A Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010, dispõe sobre os princípios que vão orientar o desenvolvimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O engenheiro Luiz Antonio de Oliveira Mello, professor do MBA em Gerenciamento de Obras e Tecnologia da Construção da Faculdade UCL, foi um dos colaboradores na elaboração do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, que tem a preocupação de desenvolver estratégias eficientes e de custo reduzido para destinar os resíduos de maneira adequada.

“Isso tem posto à prova o potencial inovador do setor, que vem promovendo o reaproveitamento da maior parte desses resíduos e desenvolvendo soluções tecnológicas mais ‘limpas’ no seu processo de produção”, disse.

Para Mello, é preciso que se estabeleça um processo que leve a mudanças na exploração de recursos, na direção dos investimentos, na orientação do desenvolvimento tecnológico e nas mudanças institucionais buscando a harmonia e o entrelaçamento das aspirações e necessidades humanas presentes e futuras. “A influência da construção civil na sustentabilidade é extremamente relevante”, afirmou.

O engenheiro destacou que o aproveitamento dos resíduos é uma das ações que devem ser incluídas na produção de edificações, proporcionando economia de recursos naturais. “O potencial do reaproveitamento e da reciclagem de resíduos da construção é enorme.”

Ele acrescenta a necessidade em buscar profissionais bem formados e eficientes na execução das

obras. “Também precisamos superar a barreira da capacitação. A mão de obra disponível no mercado formou-se na prática, portanto, possui pouca educação formal e é repetidora de métodos tradicionais. Isso dificulta a transmissão de uma simples técnica inovadora, além de haver resistência em aprender”, disse o engenheiro.

## MBA para projetos sustentáveis

A Faculdade UCL, em Mangueiras, na Serra, lançou dois cursos para profissionais que desejam trabalhar em projetos de construções sustentáveis.

O MBA em Gerenciamento de Obras e Tecnologia da Construção e o MBA em Construções Sustentáveis serão oferecidos no Estado e já estão com matrículas abertas.



CONSTRUÇÃO: profissionais podem adquirir novos conhecimentos

JUSSARA MARTINS - 17/05/2010

Já o MBA em Construções Sustentáveis tem duração de 22 meses. O objetivo do curso é complementar a formação de profissionais da área com conhecimentos que os tornem capazes de desenvolver projetos com foco no desempenho energético e na performance sócio-ambiental da construção civil.